



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Revista Novo Rural: a “mediatização” e seus processos no cotidiano dos agricultores da região do Médio Alto Uruguai¹ **‘Novo Rural’ Magazine: The “mediatization” and it’s process in famer’s routine in the region of ‘Medio Alto Uruguai’**

Rafael Foletto²

Rafaela Rodrigues³

Palavras-chave: processos midiáticos; Revista Novo Rural; agricultores; Médio Alto Uruguai

O presente texto constitui-se como um desdobramento do projeto de pesquisa: *Recepção e agricultura: análise quantitativa e qualitativa do acesso a informações e consumo midiático por produtores rurais no Médio Alto Uruguai*, apoiado pelo Fundo de incentivo a Pesquisa (FIPE JR), do *Campus* da Universidade Federal de Santa Maria em Frederico Westphalen – RS. Em um primeiro movimento do projeto de pesquisa, foi verificado que a internet ocupava o segundo lugar em relação aos meios mais consumidos pelos agricultores locais, sendo 33% das respostas, ficando atrás do rádio, com 39% (Foletto e Rodrigues, 2017). Esses dados vão ao encontro de outra pesquisa realizada em 2011 na região, na qual o rádio novamente ocupava o primeiro lugar, já a TV, era a que se encontrava em segundo, ambos com em torno de 70% das respostas

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Professor do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Frederico Westphalen. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). rafaletto@gmail.com

³ Graduanda em Jornalismo Bacharelado na Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen. Bolsista do projeto de pesquisa intitulado: "Recepção e agricultura: análise quantitativa e qualitativa do acesso a informações e consumo midiático por produtores rurais no Médio Alto Uruguai", apoiado pelo FIPE Junior.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

(Weber e Puhl, 2011). Levando em consideração então, o desenvolvimento dos meios de comunicação, relacionados a expansão da internet, observa-se os processos de adaptações dos meios para se inserir no meio digital e também, as transformações na sociedade, que optam pelos dispositivos digitais, tanto pela sua abrangência, incluindo geográfica, quanto pela sua praticidade. Como comenta Sgorla (2009, p.61), a trama entre mídia e sociedade acaba por trazer transformações no cotidiano dos atores sociais, “nas práticas diárias, nas relações, na cultura e na identidade deles”. Referindo-se a abrangência geográfica, é possível perceber o quanto a internet passa a fazer parte cada vez mais de diversos grupos sociais, que antes não tinham acesso aos meios de comunicação por fatores geográficos – e também econômicos ou culturais – e que graças ao advento da internet, conseguem ter acesso aos mesmos, de forma interativa. Um exemplo desses grupos são os agricultores, pois devido as suas localidades, distantes dos centros urbanos, possuem dificuldade em acessar os meios e com a chegada da internet nesses locais, acabam por ter acesso e a liberdade para opinar, interagir aos conteúdos informacionais. Sendo assim, a referida investigação objetiva ampliar o conhecimento da realidade local, perceber a inserção dos agricultores no meio digital e seus processos comunicacionais. Para o andamento desse trabalho, foram realizadas análises de artigos publicados que possuíam propostas e temáticas semelhantes, pois o campo da comunicação detém um vasto acervo de métodos, procedimentos e reflexões construídos ao longo do tempo (Lopes, 1990). O espaço da recepção foi escolhido para guiar a pesquisa, pois a medida em que os estudos de receptividade midiática vão ganhando lugar no campo teórico da comunicação, faz com que o público rural tenha mais visibilidade no sentido de conhecer os seus interesses e processos de consumo de informação (Santi, 2010). A mediatização também é um aporte teórico fundamental para o andamento dessa pesquisa, pois é utilizada como forma de entender as estratégias e técnicas comunicacionais dos agricultores da região em estudo, bem como para compreender o seu cotidiano e também sua inserção no meio digital. Conforme Gomes (2016) “é necessário desenvolver uma compreensão de como a



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

crescente expansão dos meios de comunicação muda nossa construção da cultura, da sociedade e das diferentes práticas sociais”. Então, a mídia utilizada como objeto de referência, foi uma revista produzida pelo jornal O Alto Uruguai, de Frederico Westphalen-RS, intitulada “Novo Rural”, que abrange toda a região do médio alto uruguai e que além de impressa, conta também com a plataforma digital *Facebook*. Com a ajuda do software *NVivo* foi possível contabilizar 913 postagens da revista desde sua criação em 2016. Ao todo, se somam a essas postagens 664 comentários, como forma de interação do público com a informação apresentada. Nesse sentido, será observada a interação dos agricultores e também observar como a revista se complementa ao facebook. Sgorla (2016, p.62) comenta que os meios de comunicação passaram a fazer uso intenso da internet para os seus mecanismos, já os atores sociais, individuais e coletivos “passaram a utilizar as tecnologias midiáticas como mediadoras de suas práticas diárias e até das relações particulares aos quais agora estão coligados à lógica midiática”. Esse contexto foi denominado pelos investigadores do assunto como “processo de mediatização” (Verón, 1997, 2001; Fausto Neto, 2006, 2007; Sodré, 2002 *apud* Sgorla, 2016, p.62). Os processos de mediatização são constantes, podem ser notados no desenvolvimento das técnicas, dos processos e das práticas de comunicação. Os meios de comunicação tendem a se adaptar a esses processos, bem como a sociedade, referindo-se especialmente aos agricultores, que acabam por ganhar mais alcance e liberdade na hora da interação.

Nestes termos, a sociedade na qual se engendra e se desenvolve a mediatização é constituída por uma nova natureza sócio-organizacional na medida em que passamos de estágios de linearidades para aqueles de descontinuidades, onde noções de comunicação, associadas a totalidades homogêneas, dão lugar às noções de fragmentos e às noções de heterogeneidades (Fausto Neto, 2006, p.3).

Baseando-se nas palavras de Sgorla (2016, p.65), as tecnologias midiáticas “passam a ser observadas como mídias propriamente” e acabam se tornando



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

indispensáveis para algumas relações sociais. Para o andamento deste trabalho e para mostrar como os processos de mediatização se desenvolvem no cotidiano dos agricultores do médio alto uruguaí, além de utilizar a revista Novo Rural como objeto de referência, observando as interações existentes em sua página no facebook, será elaborado um questionário para analisar o grau de acesso e consumo da internet no meio rural, que será aplicado em pontos de interesse do público entrevistado, como cooperativas e lojas ligadas a atividade rural. Com a ajuda do método quantitativo, que centra na objetividade e na linguagem matemática dos dados, Fonseca (2002) e do método qualitativo que ajuda a compreender os fenômenos por meio da perspectiva do sujeito Godoy (1995) serão elaborados e analisados os questionários. É válido ressaltar que a pesquisa apresenta neste resumo ainda está em construção e acredita-se que além de mostrar a realidade local, mostrando a preferência dos agricultores por conteúdos, dispositivos digitais, ou seja, pela internet e conseqüentemente mostrando os processos de mediatização no cotidiano deles, os meios informacionais comecem a trabalhar melhor os produtos, com formatos e linguagens, que garantam eficiência na passagem de informações para campo.

Referências bibliográficas

FAUSTO NETO, Antonio. Mediatização, prática social-prática de sentido. In: **15º Encontro Anual da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. UNESP-Bauru, 6 a 9 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_544.pdf>. Acesso em: 04 jan 2018.

FOLETTTO, Rafael; RODRIGUES, Rafaela. Impresso no meio rural: relações entre jornalismo e produtores em Frederico Westphalen. **Revista Pauta Geral**. v.4, nº4, 2017. ISSN 2318-857X
.Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/10675>>
Acesso em: 04 jan 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

GOMES, Pedro. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista FAMECOS**. v. 23, n°2, 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22253>>. Acesso em: 04 jan 2018.

GODOY, S. Arlida. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista adm. empres.* São Paulo, 1995. Disponível em: . Acesso em: 12 jan 2018.

PUHL, Fernanda; WEBER, Andréa. Consumo Midiático Rural no Interior do Rio Grande do Sul. **Revista Anagrama**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 1-16, jun 2011. ISSN 1982-1689. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35589>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

SGORLA, Fabiane. Discutindo “o processo de midiatização”. **Revista Mediação**, v.9, n°8, jan/jun de 2009. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/285/282>>. Acesso em: 04 jan 2018.

SANTI, Heloísa. WEBER, Andréa. **O impresso no meio rural: a recepção do caderno Agronegócio por produtores rurais no município de Frederico Westphalen**. Disponível em: < <http://decom.ufsm.br/tcc/files/2010/10/heloise.pdf>>. Acesso em: 04 jan 2018.